

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA EPT**

LIDIANE CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO POR DOCENTES DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

CABEDELO - PB 2022

LIDIANE CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO POR DOCENTES DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Cabedelo, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^ª. Me. Raíza Nayara de Melo Silva

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586u Silva, Lidiane Cristina Pereira da.

O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação por Docentes na Cidade de Água Branca Durante a Pandemia de COVID-19 / Lidiane Cristina Pereira da Silva. – Cabedelo, 2022.

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Raíza Nayara de Melo Silva.

1. TIC. 2. COVID-19. 3. Ensino remoto. I. Título.

CDU 37.02:004

LIDIANE CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO POR DOCENTES DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Cabedelo, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica

Aprovado em 24 de outubro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Raiza Nayara de Melo Silva (Orientador)
Instituto Federal da Paraíba - IFPB



Prof. Dr. Thiago Conrado de Vasconcelos (Examinador Interno do IFPB)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Prof. Me. Pelino Henrique dos Santos Marques (Examinador Externo ao IFPB)
Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba - SEECT-PB

CABEDELLO - PB 2022

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO POR DOCENTES DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lidiane Cristina Pereira da Silva¹

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo trazer informações de como os docentes do município de Água Branca, Estado da Paraíba, conseguiram realizar suas atividades pedagógicas durante a circunstância pandêmica ocorrida entre os anos de 2020 e 2022. Em face de um cenário totalmente diverso, em que todas as áreas da sociedade tiveram que se adaptar a comunidade escolar sentiu os efeitos de uma crise sanitária mundial. Entretanto, após alguns meses com todo o sistema de ensino parado, foram surgindo novas formas de se reestabelecer as aulas e prosseguir com as atividades do ano letivo. A tecnologia passou a ser adotada de forma mais ativa, visto que esse era o meio em que se tornou possível dar continuidade a educação, ainda que de forma isolada, estando cada um em suas casas. Diante deste cenário, esta pesquisa abordou como os docentes conseguiram se reintegrar a nova modalidade de ensino como também suas dificuldades ao adotar a prática tecnológica como meio de exercer a profissão. Para tanto, foi elaborado e aplicado um questionário com seis professores do referido município, com questões pertinentes ao tema. Dentre os resultados, é possível afirmar que mesmo diante das dificuldades o processo de ensino e aprendizagem teve continuidade.

Palavras-chave: Docente; Tecnologia; Desafios; Isolamento; Adaptação.

ABSTRACT

The present study aimed to provide information on how teachers from the municipality of Água Branca, State of Paraíba, were able to carry out their pedagogical activities during the pandemic circumstance that occurred between the years 2020 and 2022. all areas of society had to adapt. The school community felt the effects of a global health crisis. However, after a few months with the entire education system at a standstill, new ways of reestablishing classes and continuing with the activities of the school year emerged. Technology started to be adopted in a more active way, since this was the way in which it became possible to continue education, albeit in an isolated way, with each one in their homes. Given this scenario, this research addressed how teachers managed to reintegrate the new teaching modality as well as their difficulties in adopting technological practice as a means of exercising the profession. To this end, a questionnaire was prepared and applied with six teachers from that municipality, with questions relevant to the theme. Among the results, it is possible to affirm that even in the face of difficulties, the teaching and learning process continued.

Keywords: Teacher; Technology; Challenges; Isolation; Adaptation.

¹ Pós-Graduada em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). lidiane_cristina12@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Foi através da crise pandêmica que muitos profissionais tiveram que se ajustar ao novo cenário para conseguir exercer as funções demandadas pela profissão. Segundo Almeida e Alves (2020), por conta da pandemia, as formas educacionais precisaram ser reinventadas, tanto para os professores quanto para os alunos. As adaptações às novas TICs foram fundamentais enquanto comunicação e letramento. No Brasil, em um primeiro momento aconteceu a interrupção das atividades, no entanto ao decorrer dos meses foram surgindo meios de se conseguir prosseguir de uma forma diferente com as ocupações necessárias ao desenvolvimento e continuidade das atividades essenciais.

Com a paralisação obrigatória, ocorreu um debate emergencial sobre o andamento da educação, o que levou à consideração do uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais. O processo de aprendizagem é coletivo, conta com trabalho mútuo, sabe-se que a escola transcende a posição de espaço de aprendizagem: é uma comunidade em que os professores e alunos relacionam-se, interagem e aprendem mutuamente, por meio do contato pessoal, das experiências vivenciadas no coletivo, das confidências, do relacionamento. E agora todas essas evidências estão sendo comprovadas, os professores vivenciam esse cenário tão difícil. Acerca das tecnologias, Velloso (2014) afirma que essas tiveram seu auge nos anos 90 e que:

“As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) podem servir como artifícios para agilizar, horizontalizar e facilitar a captação, a transmissão e a distribuição de informações em rede” (p. 11).

Nesse contexto, os professores tiveram de se reinventar para prosseguir com o compromisso de cumprir o ano letivo. Um dos meios encontrados foi o uso mais efetivo das tecnologias, sendo a *internet* uma ferramenta essencial para o exercício das aulas, que ocorreram de forma remota. Para tanto, surgiu a problemática de como seria a adaptação de docentes e discentes, tendo em vista que nada havia sido planejado em razão do evento pandêmico inesperado.

Sob essa ótica e com o intuito de analisar como ocorreram as práticas pedagógicas durante a pandemia, tivemos como norte a seguinte questão: Como foi o uso das tecnologias na educação por docentes da cidade de Água Branca/PB durante a pandemia do COVID-19? Segundo a Secretaria de Educação do município, foram adotadas as medidas orientadas pelos órgãos de saúde, e seguido as recomendações da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência

e Tecnologia da Paraíba. Foi repassado a toda equipe envolvida com o ensino os novos métodos que seriam adotados para o momento.

2. A PANDEMIA DE COVID-19

Em novembro de 2019, na China, foram registrados os primeiros casos de uma doença causada por um vírus com rápida propagação que se tornou um dos grandes desafios do século XXI, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O COVID-19² se espalhou rapidamente por todos os continentes do mundo, gerando milhões de mortes³. Como forma de contenção do vírus foi preciso adotar medidas sanitárias de distanciamento social, uso de máscaras, álcool 70 nas mãos e aferição de temperatura corporal consideradas necessárias, a fim de proteger a população dessa doença.

No Brasil, em agosto de 2020, foram registrados 100 mil óbitos por COVID-19, com média de mais de mil mortes por dia. Na ocasião, o Ministério da Saúde destacou a importância do referido tratamento precoce (MELO, 2020), uma vez que, no início da pandemia, a orientação era manter-se em casa até que os sintomas como falta de ar se agravassem.

Como em todo o país, a COVID-19 também trouxe para a Paraíba problemas que estão repercutindo na vida da população, levando a grandes mudanças em todos os aspectos da vida urbana nos setores de habitação, trabalho, educação, cultura, espaço público, mobilidade, lazer e entretenimento no cotidiano da população. Quanto às medidas sanitárias adotadas, a Paraíba seguiu o Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo Coronavírus (COVID-19) e as orientações da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Já os impactos causados na educação foram inúmeros, além de sérias perdas no processo de aprendizagem, que ocorreram principalmente nas séries iniciais, período fundamental para a alfabetização e desenvolvimento cognitivo, houve também a perda da socialização no ambiente escolar (UNESCO, 2020). Esses acontecimentos promoveram uma série de outras dificuldades vivenciadas por alunos e professores, entre elas, a apatia, a depressão, dificuldade de concentração e até mesmo a violência.

O isolamento social acarretou a suspensão das aulas presenciais e acelerou grandes mudanças potencializando o uso das TIC's no ensino. Os profissionais da educação

² A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

³ A pandemia de COVID-19 causou a morte de quase 15 milhões de pessoas em todo o mundo, estima a Organização Mundial da Saúde (OMS).

perceberam a importância dessas tecnologias digitais, as quais permitem várias possibilidades. Consequentemente, a pandemia da COVID-19 fez o mundo ver a Educação a Distância (EaD) com um novo olhar. Nesse sentido, as escolas em todos os níveis tiveram que levar aos alunos que estavam em casa o ensino remoto, o qual não pode ser considerado como uma modalidade de educação em toda a sua dimensão pedagógica (GROSSI, 2020), porque a EaD é bem mais estruturada e organizada para um público mais adulto.

Nota-se que as escolas não estavam preparadas para o ensino remoto, segundo dados divulgados na *Ágora: Revista Acadêmica de Formação de Professores* (2020). Além da falta de preparo para lidar com este cenário, os profissionais de educação, assim como as crianças, tiveram que lidar com questões emocionais.

A Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba adotou um regime especial de ensino estabelecido na portaria nº 418 diante da suspensão de aulas presenciais como medida restritiva que visa conter a disseminação do novo coronavírus na Paraíba. Teve início com a orientação para formação de professores e agentes envolvidos sobre o uso de tecnologias educacionais disponíveis, com objetivo desenvolver ações que ressignifiquem os processos de ensino e garantam a aprendizagem durante o período do distanciamento social, considerando os diferentes perfis e contextos socioeconômicos existentes no estado da Paraíba. De acordo com a portaria, durante este período serão implementadas atividades complementares que deverão ser elaboradas pelos docentes, em consonância com os documentos norteadores expedidos pela SEECT (Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba).

2.1 O USO DAS TIC's NA EDUCAÇÃO

Uma das primeiras medidas tomadas por governos de todo o mundo no começo da pandemia de COVID-19, em março de 2020, foi o fechamento das escolas. No Brasil, as redes de ensino pública e privada suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do COVID-19. O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propôs aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvam planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durasse o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos e a conclusão dos anos letivos.

Nesse contexto, sem uma perspectiva de quando a situação iria normalizar foi necessário o uso das tecnologias digitais de informação para prosseguir com o processo de ensino-

aprendizagem. Com o avanço tecnológico, diversas ferramentas puderam ser utilizadas pelos professores em sala de aula, permitindo maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador diante das circunstâncias vividas.

Contudo, existiram diversos obstáculos vivenciados na nova realidade, dentre eles como seria avaliado a aprendizagem, pois os alunos faziam suas atividades em casa e não teriam nenhum professor para supervisionar o momento da avaliação. Outra preocupação foi com relação à autonomia do aluno e controle do desenvolvimento das atividades, principalmente nas series iniciais que demandaria um maior acompanhamento essencialmente dos pais ou responsáveis, o que nem sempre era possível ou adequado. A interação dos alunos nas aulas também veio como outra dificuldade, devido a vários fatores tais como: ter um aparelho celular ou computador funcionando e com *internet* no horário da aula, como também um local adequado para a devida interação. A organização das aulas foi um fator que causou dúvidas, por nem todos os professores terem afinidades com os programas e tecnologias que deveriam ser adotadas.

O ensino remoto aconteceu como forma emergencial, pois a solução encontrada pelos órgãos responsáveis pela educação para se evitar a suspensão total das atividades escolares em meio a necessidade do isolamento social. Além do ensino remoto guiado pelas tecnologias digitais muitas escolas principalmente na zona rural adotaram como forma de ensino a entrega de materiais impressos para os alunos com um intervalo de tempo para que esses alunos possam realizar essas tarefas e devolver aos professores para que fossem avaliados. Estas metodologias surgiram diante da impossibilidade de alguns alunos acessarem a *internet* em lugares mais remotos.

De acordo com um levantamento do UNICEF, o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância, em novembro de 2020, quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam a escola (remota ou presencialmente) no Brasil. Outros 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso às atividades escolares e não conseguiram estudar em casa. No total, 5,1 milhões tinham acesso à educação. Entre essas crianças e adolescentes sem educação, 41% tinham de 6 a 10 anos de idade; 27,8% tinham de 11 a 14 anos; e 31,2% tinham de 15 a 17 anos. Diante desse cenário, observa-se mesmo com todas as medidas adotadas, foi considerável o número de alunos sem acesso à educação.

Em muitos casos algumas tecnologias já eram utilizadas, no entanto os acontecimentos fizeram com que o uso se tornasse mais efetivo. A maioria dos professores, imigrantes digitais, que se inseriram no mundo trocando os quadros por telas e aplicativos digitais, empregando

uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo natural de aprender melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse (BACICH, 2015, p.31). Portanto, coube aos profissionais se adaptarem, para que efetivamente o ensino acontecesse.

Os professores, que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia, precisaram começar a planejar as aulas de forma diferente, sendo mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobriam sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas e se reinventavam como profissionais. Com aulas *online*, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância, levando a uma maior defasagem nas aulas. Mesmo assim, ensino remoto se tornou realidade em todos os níveis educacionais. Apesar das dificuldades, ocorreu um grande avanço em termos tecnológicos que a educação tomou, tornando mais abrangente uma modalidade atual.

Almeida e Alves (2020) refletem ao longo do estudo sobre os caminhos da aprendizagem nesse cenário remoto: “[...] ainda que estejamos nesse universo novo, notamos que as novas adaptações podem ser tão eficazes quanto a aprendizagem tradicional[...]”; (p. 4). Afirmam ainda que muitos alunos notam que vem ganhando um melhor desempenho em aulas virtuais quando utilizam as novas tecnologias educativas. Sendo assim, as novas metodologias trazem uma perspectiva abrangente e contínua na forma de educar.

3.METODOLOGIA

O presente estudo tem uma natureza qualitativa e traz informações de como ocorreu a adaptação de alguns profissionais de educação que atuam na rede pública do Município de Água Branca, Estado da Paraíba, precisamente localizada na Microrregião da Serra do Teixeira, durante a pandemia do COVID-19. Teve como objetivo investigar algumas dificuldades de ensino adquiridos pelo grupo de docentes, apontando quais os meios utilizados e as tecnologias exploradas para a continuação da educação, assim como descrever quais as ferramentas aplicadas, e como ocorreu o desenvolvimento dos profissionais para transmitirem o conhecimento.

Inicialmente foi definido a que tipo de docente seriam direcionadas às perguntas, os quais foram selecionados professores das séries iniciais, por ser um público que demanda maior precaução. Em seguida foram elaboradas perguntas mais assertivas e voltadas para eles. Os dados foram colhidos por questionário através da ferramenta do *Google forms* que é um serviço gratuito para criar formulários *online*. Nele o usuário pode produzir pesquisas de múltipla

escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, dentre outras opções. O questionário foi enviado através de *link* pelo *whatsapp*, em que ao fim as respostas eram salvas na ferramenta utilizada, para uma posterior consulta e análise com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de esclarecer dúvidas sobre o cotidiano educacional durante a pandemia.

As perguntas foram respondidas por apenas seis docentes, uma média de dois professores em cada escola. A maioria tem formação no curso de pedagogia e que no período da licenciatura não foi repassado uma forma tão prática do uso da tecnologia na educação. O foco maior da pesquisa foram os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Mãe Iaiá, Creche Maria José Barbosa de Oliveira e Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Delfino José dos Santos os quais autorizaram a divulgação dos dados. A pesquisa tem como finalidade entender o processo no qual foi vivenciado durante um período de retraimento da sociedade. A fim de preservar a identidade dos participantes, utilizamos os seguintes códigos: M1, J2, P3, J4, M5 e D6.

Fizeram parte do questionário as seguintes perguntas:

1. A autorização a divulgação das informações coletadas para fins de pesquisa;
2. Nome completo;
3. Formação Acadêmica;
4. Escola que trabalha atualmente;
5. Trabalhou no ano de 2020 em escola da Educação Básica? Qual?
6. Ouve algum tipo de formação de professores para a inserção no universo tecnológico?
7. Já utilizava alguma ferramenta tecnológica com fins educacionais? Qual?
8. Como foi sua experiência no cenário pandêmico?
9. Quais foram as dificuldades enfrentadas durante a pandemia no ano de 2020?
10. Houve alguma tecnologia utilizada no ano de 2020 que você ainda faz uso? Qual?
11. Deixe um comentário abaixo se for do seu interesse.

Todas as respostas foram obtidas entre os dias 26 e 30 de maio de 2022.

De posse dos dados, foram revisados estudos e autores que se dispuseram a abordar temas relacionados às mudanças que ocorreram na educação durante a pandemia do COVID-19 para servir de embasamento teórico para o estudo em caso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É visto que foi um desafio para todos que fazem educação, pois para que o ensino acontecesse demandaria um esforço de todos os envolvidos. A rotina dos pais também teria que haver algumas mudanças, já que o ensino aconteceria em casa, o estudante precisaria de um espaço adequado e um aparelho conectado à *internet* e funcionando dentro das normalidades para participar das aulas.

Através das perguntas de como foi a experiência no cenário pandêmico, os profissionais J2, P3 e J4 responderam: “foi um grande desafio”. Esses afirmaram ter tido capacitação e receberam o suporte e orientação necessária para o novo modo de desenvolvimento das atividades, mas por não terem muita experiência inicialmente surgiram muitas dúvidas.

Todos os profissionais já faziam uso de computador *laptop* e celular, no entanto, tiveram que fazer uso de aplicativos como o *WhatsApp*, *Google Meet*, *Google Classroom* e o *Google Docs*, os quais foram explorados e adequados para nova realidade. As plataformas de videoconferências foram aplicadas com meio de utilização para as aulas *on-line*, e o trabalho *home office* passou a ser adotado. De acordo com os dados coletados, quando foi apresentado essa modalidade de ensino surgiram algumas dúvidas a exemplo: compartilhamento de telas e conteúdo, montagem de salas virtuais e a utilização de todas as ferramentas disponibilizadas nas plataformas, no entanto, com passar do tempo essas dificuldades foram superadas.

Um dos questionamentos foi a respeito de qual a principal dificuldade enfrentada nesse período, o professor M1 respondeu: “Alunos com dificuldade de acesso à *internet*” é visto que nem todos tinham acesso à *internet* em casa e muitos outros moravam na zona rural onde as complexidades são maiores, já J4 explicou que: “A falta de equipamentos tecnológicos de boa qualidade; *Internet* ruim, e a falta de experiência para utilizar as ferramentas necessárias para preparar as aulas”. J6 teve como dificuldade: “Conseguir o interesse e participação dos alunos em aulas *on-line*, para levar a aprendizagem a todos”. O restante dos profissionais destacou a questão de que nem todos os alunos tinham um celular disponível no horário da aula, ou um local adequado para que eles pudessem ter uma concentração como na sala de aula presencial. Cada família tem uma realidade distinta e isso ficou bem mais evidente, pois demandaria uma organização de toda a família, o que nem sempre ocorria.

Por ter sido um questionário com onze perguntas e respostas abertas, a maioria dos docentes relataram os mesmos problemas. A readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças para além da linguagem, mas como a forma de se relacionar mudou em vista da qual normalmente era utilizada. Segundo Kenski (2004) foi apresentada uma nova realidade para a qual não se teve uma preparação, um cenário de

incertezas e mudanças necessárias e a busca pela continuação de algo tão essencial como a educação. Segundo o Ministério da Educação do Brasil (MEC, 2020)

Educação à distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Um dos questionamentos foi a respeito de como tinha sido a experiência de trabalhar no cenário pandêmico; o profissional P3 respondeu: “Sem dúvidas foi um desafio muito grande, principalmente pelas mudanças que foram necessárias para a realização das aulas (do contato olho a olho ao contato pelo mosaico da tela de um computador, da sala de aula à sala de casa que virou escola). Certamente depois desse período de distâncias o contato social mostrou sua importância no processo de ensino e aprendizagem”. Assim também foi a conclusão de J4 ao escrever: “Foi desafiador” e J2 que também usou como resposta o termo: “desafiador”. Os docentes supracitados se dispuseram a buscar meios de lidar e fazer acontecer as aulas, além do despertar para o novo, algo diferente, mas necessário e trouxe para o meio educacional ferramentas que trazem desenvolvimento e facilidades antes não exploradas.

Muitos professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia, tiveram que começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, e ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas se redescobrem como profissionais que precisam estar se atualizando e usufruindo do que a modernidade trouxe.

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

Em um outro questionamento, foi perguntado se houve algum tipo de formação de professores para inserção no cenário tecnológico, o qual a totalidade respondeu que sim, foram ofertados treinamentos e instruções do Ministério da Saúde junto com o Ministério da Educação. A portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19. Neste aspecto todos os meios tecnológicos como *internet*, mídias digitais, celulares, *smartphones*, televisão, são fundamentais neste processo; como também a capacitação adequada de todos os profissionais que fazem educação.

No último questionamento, foi solicitado que o entrevistado deixasse um comentário sobre tudo que vivenciou e aprendeu; J2 escreveu: “As dificuldades com a pandemia foram um grande desafio mais também foi um grande aprendizado”. P3 destacou: “Um período muito difícil, mas de muito aprendizado” e M5 respondeu: “A tecnologia nos fez chegar aonde antes não era possível”. Pôde-se concluir que todo o aprendizado os levou a patamares mais altos como pessoas e profissionais e que de algum modo a pandemia também trouxe muita coisa necessária, um novo olhar sobre o uso da tecnologia e uma forma mais humanista de se trabalhar a educação. Os entrevistados buscaram se destacar no desenvolvimento de suas atividades assim como se tornaram parceiros e inspiração para outros educadores no desempenho e criatividade na criação de recursos audiovisuais pedagógicos no ensino remoto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o estudo, pode-se destacar de forma geral, os efeitos da pandemia nas escolas do município de Água Branca. É notório que os docentes encararam um novo cenário mundial e tiveram que se reinventar para continuar cumprindo com seu papel educacional. De forma específica, foram desafiadores os meios pelos quais conseguiram, diante das dificuldades, prosseguir no ensino e aprendizagem perante a realidade do distanciamento social.

Contudo, todas as informações adquiridas serviram de base para entendimento do comportamento adotado, pois cada profissional tinha habilidades distintas, como também facilidades e dificuldades para adaptação a modalidade de ensino remoto. Observou-se que a tecnologia veio para ficar e dar continuidade a alteração que no primeiro momento foi necessária, mas mesmo com a normalidade da situação ainda assim se faz cada vez mais fundamental os meios tecnológicos.

Cabe ressaltar que os desafios no início foram muitos, mas com o passar dos meses foram sendo superados e as metas conquistadas, sendo necessário o empenho de todos os envolvidos e desprendimento para aprender o novo e o fazer diferente. No entanto, mesmo com as dificuldades conseguiu-se concluir o ano letivo e revelou-se a possibilidade cada vez mais iminente do uso da tecnologia na área educacional e um grande desenvolvimento pessoal e profissional dos citados no estudo.

6.REFERÊNCIAS

Água Branca (Paraíba). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=%C3%81gua_Branca_\(Para%C3%ADba\)&ol did=6439253](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=%C3%81gua_Branca_(Para%C3%ADba)&ol did=6439253)>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ALMEIDA, B. O.; ALVES, R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 1–18, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020, v. 12, n. 28 p1-18. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BACICH, L.; TANZI, A. N.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROSO, F.; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Pesquisa e Debate em Educação**, v.5 n.1, 124–131, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969/21198>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BIJORA, H. Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online. **TechTudo**. 22 de jul de 2018. Disponível em <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>> Acesso em: 8 nov. 2022

BRASIL. **Portaria Nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2020. Disponível em: <<https://www.crub.org.br/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRITO, S. B. P.; BRAGA, I.O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: O maior desafio do século XXI. **Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro**, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em:

<<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/198569602-O-impacto-da-pandemia-na-educacao-a-utilizacao-da-tecnologia-como-ferramenta-de-ensino-resumo.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

COSTA, E. O.; TAVARES, M. O.; CLEMENTE, C. M.A. COVID-19 na Paraíba: Análise Epidemiológica e Social. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 2, Jul/Dez 2020. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/385/298>>. Acesso em: 10 set. 2022.

Governo da Paraíba. **Secretaria de Educação anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia**, João Pessoa, 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-rede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R. G. P. Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra os professores. **Revista Thema**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 586–601, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V21.2022.586-601.1902>, Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1902>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª ed. São Paulo. SP: Papirus, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIMA, A. K. B. S.; SANTOS, G. M. R.; SANTANA, G. M.; SOUZA, I. C. S.; ARAÚJO, M. S. B. Q.; GOMES, A. S. Pandemia Da Covid 19: Implicações para a Saúde e Qualidade de Vida. **Temas em saúde**; Edição especial COVID-19. João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/08/20covid4.pdf> >. Acesso em: 11 set. 2022.

MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J.(orgs.). Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: **Observatório Covid 19**; Editora Fiocruz, 2021. E-book. (Série Informação para ação na Covid-19). Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47016>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MELO, K. Pazuello lamenta mortes por Covid- 19 e destaca tratamento precoce. **Agência Brasil**, Brasília, 8 ago. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/pazuello-lamenta-mortes-por-covid-19-e-destaca-tratamento-precoce>>. Acesso em: 12 set. 2022.

SOUZA, F. Ensino remoto na pandemia: os alunos ainda sem internet ou celular após um ano de aulas à distância. **BBC News Brasil**, São Paulo, 3 maio 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56909255>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

STELLA, J.; RENOVATO, R. O retorno às aulas e as graves consequências da pandemia para a educação. **Mídia NINJA**, 21 jul. 2022. Disponível em: <<https://midianinja.org/news/o-retorno-as-aulas-e-as-grades-consequencias-da-pandemia-para-a-educacao/>>. Acesso em: 31 out. 2022.

UNICEF BRASIL. Comunicado de imprensa: Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação, **Brasília, 29 abr. 2021. UNICEF Brasil**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

VELLOSO, F. **Informática**: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro, 9ª ed: Elsevier, 2014.

VIANA, M. G. S.; SOUSA, S.C.; SILVA, A. K. C.; LINHARES, J. C. S. As dificuldades para a implantação de um ensino remoto de qualidade nas escolas do campo. In: **Conedu em Casa**, VII Congresso Nacional de Educação, 7, 2021. Maceió. Anais eletrônicos. Campina Grande: Realize Editora, 2021 Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80078>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C.C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **Observatório do Ensino Médio de Santa Catarina**, abril 2020. Disponível

em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca: Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 36, n.5. 8, maio 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00068820. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/pz75jtqNC9HGRXZsDR75BnG/>>. Acesso em: 30 out. 2022.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TFC completo

Assunto: TFC completo
Assinado por: Lidiane Silva
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lidiane Cristina Pereira da Silva, DISCENTE (202027410484) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 30/01/2023 17:00:07.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/01/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 730780
Código de Autenticação: d0ffc6bcb5

